

BREVE NOTA SOBRE A «EPIGRAFIA»
DUMA PEQUENA PLACA DE XISTO GODA, PROVENIENTE
DE PLASENCIA (ESPANHA), HOJE NO MUSEU NACIONAL
DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

Por
LUÍS COELHO

Em memória de Manuel Gomez-Moreno, Mestre de Epigrafia
e de História da Arte.

Existe no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, exposta na vitrina 119 (espécies arqueológicas estrangeiras), uma pequena placa de xisto profusamente epigrafada em ambas as faces com signos numéricos romanos (II, VV e XX), proveniente de Plasencia, mais precisamente de Segura, Plasencia; não tem número de entrada mas pelo estudo que a esta epigrafia dedicou M. Gomez-Moreno ⁽¹⁾ podemos saber a sua procedência exacta e que foi enviada a J. Leite de Vasconcellos por Vicente Paredes ⁽²⁾ em 1886 ou pouco depois.

Trata-se de uma placa de xisto laminar, fracturada, de 0,7 cm de espessura e com 26,5 cm de comprimento máximo por 11,5 cm de largura máxima. A coloração das faces gravadas é diferente: a face A (a que contém maior número de signos) tem uma pátina negra com

⁽¹⁾ Manuel Gomez-Moreno, *Documentación Goda en Pizarra*, ed. da Real Academia de la Historia, Madrid 1966.

⁽²⁾ *Ibidem*, p. 12: «envió una muestra al Dr. Leite de Vasconcellos, sin consecuencias».

manchas laranja, ferrosas; a face B é azul clara. Em relação ao suporte, a gravação dos signos tem para cada face a sua disposição: assim os signos da face B estão invertidos em relação aos da face A; no fragmento dispõem-se em linhas, não demarcadas, perpendiculares ao comprimento que, em termos de epigrafista, será a altura. Centrado ao alto da face A (ao fundo da face B) existe um arifício circular com 0,7 cm de diâmetro preenchido por um fragmento de cravo (?) de chumbo, donde o poder-se supor que a placa estaria, primitivamente, fixada. Na face B lê-se a seguinte nota, a lápis, do punho de J. Leite de Vasconcellos: «Claro é moderno. Tapá-lo». O autor das *Religiões* considerava apenas autêntica a gravação da face A do suporte.

A geografia deste tipo de epigrafia é bastante restrita; inscreve-se num quadrilátero que tem como limites a ocidente e a oriente Ciudad Rodrigo e Ávila, respectivamente, e a norte e sul Salamanca e Plasencia. Segura, Plasencia fica, pois, no extremo sul. O maior volume de achados provém de Lerilla, Ciudad Rodrigo, donde o ter-se convencionalizado chamar a esta epigrafia a das «pizarras de tipo geométrico de Lerilla». Em território português são desconhecidas; em 1969 e 1970, Manuel Andrade Maia e o A. tiveram notícias de, anos antes, terem aparecido pequenas placas de xisto, com gravações, junto da Capela de Santo André, em Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo, sobre a margem esquerda do rio Águeda que, como se sabe, faz fronteira com a província de Salamanca, no entanto as tentativas que então se fizeram para chegar até ao possuidor do achado foram infrutíferas, e, até hoje, não foi possível confirmar a identidade, sequer saber a verdadeira natureza, dos achados de Almofala — o único ponto em seu favor é a proximidade geográfica e o facto da Capela de Santo André cupular uma elevação de acentuado interesse arqueológico, pois nela foram encontradas uma inscrição latina ⁽³⁾ e duas esculturas zoomórficas, a de um «berrão» e a de um touro ⁽⁴⁾.

(3) Justino Mendes de Almeida e Fernando Bandeira Ferreira, *Varia Epigraphica*, in *Revista de Guimarães*, LXXVI, Guimarães 1966, pp. 351 a 354.

(4) Que Manuel Andrade Maia estudou na sua tese de licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa.

O carácter matemático, aritmético, destas inscrições foi evidenciado por Eduardo Saavedra que concluiu que as placas de xisto apenas continham os signos numerais romanos I, V e X em várias combinações, mas que em cada linha, salvo excepções ou erros, se repetia a mesma soma. Grupos de signos com uma barra superior isolam-nos, facilitando a contagem ou, então, constituem somas parciais, hipótese que não parece ter grande futuro visto que assim se entra em conflito com a norma observada das totalidades de cada linha, contadas sem atender aos grupos barreados.

A datação destas inscrições tornou-se possível por em uma delas, ao alto, aparecer gravado um *chrismón* elementar: um X e um P sobrepostos; e por num exemplar proveniente de Santibáñez de la Sierra, entre Ciudad Rodrigo e Béjar, se encontrar simultaneamente com as séries de signos numéricos um pequeno texto em baixo latim cursivo que diz: *stratus feci turbat / qui lesserit pedago / in socabolna* (5). Ora, pequenas placas de xisto com inscrições em latim cursivo, datáveis paleograficamente, como esta, do séc. V em diante até ao séc. VII, aparecem exactamente na mesma área das de epigrafia geométrica (6). Muitas são datáveis dos reinados de Recaredo, de Chindasvinto e Recesvinto e de Vamba.

A face A da placa de Segura, Plasencia tem os seus signos numéricos romanos distribuídos por quinze linhas e, quanto nos parece, agrupados por três colunas. O apuramento das somas que fizemos dão-nos:

5

7 . 9

11 .12

12

9 .13

9 .10 .12

13 .12

(5) M. Gomez-Moreno, *Documentación...*, pp. 24 a 26.

(6) M. Gomez-Moreno, *Documentación...*, faz a leitura e o estudo completo de quarenta e seis inscrições deste tipo em baixo latim cursivo.

2	.12	.12
13	.13	
	12	
	12	
	12	
	13	
	12	
	13	

Teríamos portanto aqui um módulo 12/13, ou 13 se a nossa análise foi imperfeita.

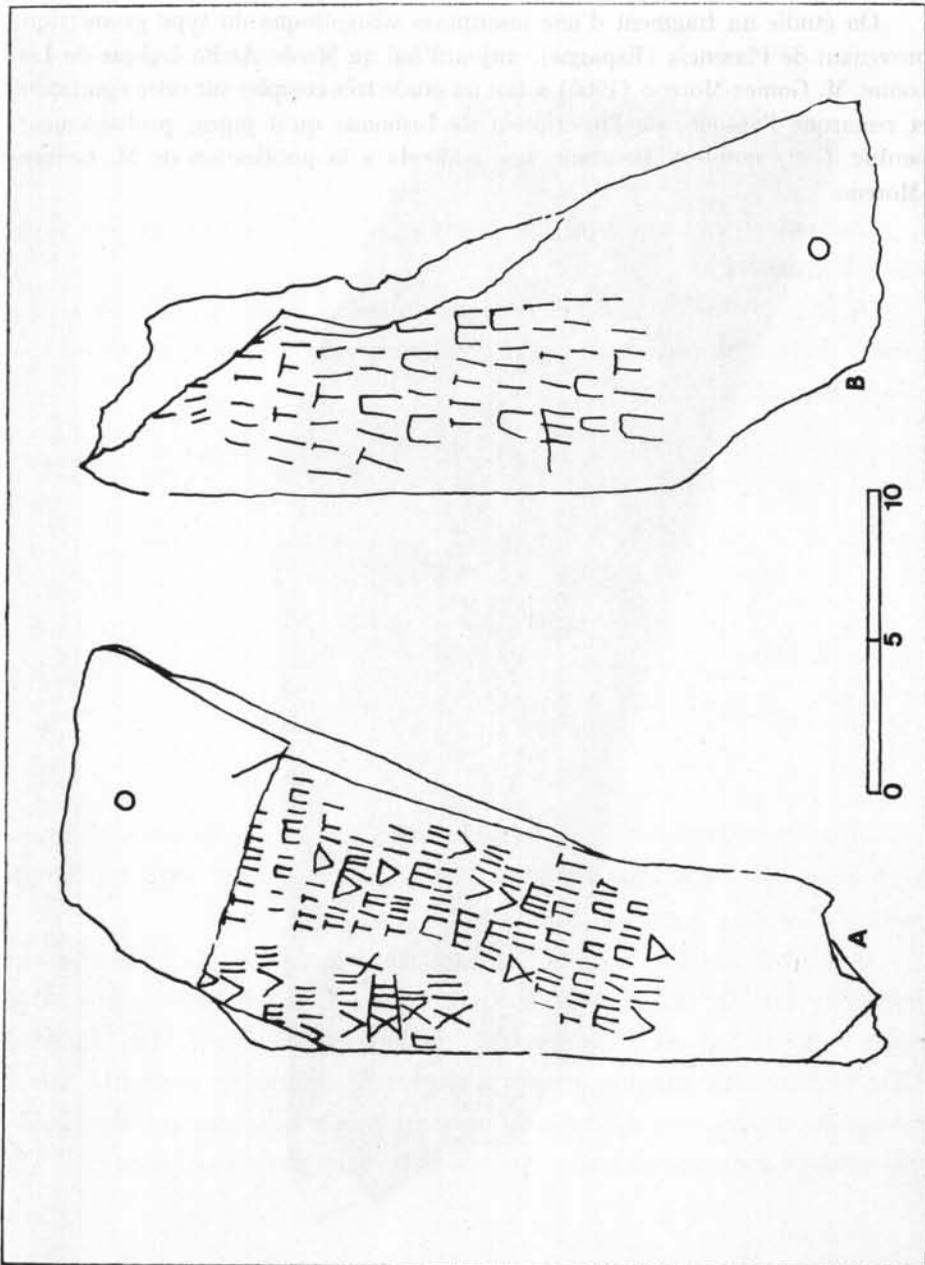
A face B tem doze linhas e o módulo é o número 7; as seis primeiras linhas encontram-se incompletas devido à fractura; as somas são as seguintes:

1
4
6
6
6
6
7
7
7
7
7
7

A única característica de agrupamento dos signos que nos chamou a atenção, quer em uma quer em outra face, foi uma certa tendência para a sucessão, em cada linha, para 2, 1, 2.

A última notícia, ao que sabemos, de achados desta epigrafia em Espanha data de há já mais de vinte anos (¹). Consta-nos que o catedrático de Latim da Universidade de Salamanca, Prof. Dr. Manuel Díaz y Díaz tem em preparação um grande estudo de conjunto sobre o assunto. Possa esta modesta nota contribuir, como documentação de um exemplar de que se não conhecia o destino, para esse trabalho.

(¹) Fernando Jimenez, Un nuevo hallazgo salmantino de pizarras epigraficas, in *Zephyrus*, I, Salamanca 1950, pp. 66 a 68.



R É S U M É

On étudie un fragment d'une inscription wisigothique du type géométrique provenant de Plasencia (Espagne), aujourd'hui au Musée Archéologique de Lisbonne. M. Gomez-Moreno (1966) a fait un étude très complet sur cette épigraphie et remarque l'absence de l'inscription de Lisbonne qu'il jugea, probablement, perdue. Cette note est, pourtant, une addenda à la publication de M. Gomez-Moreno.

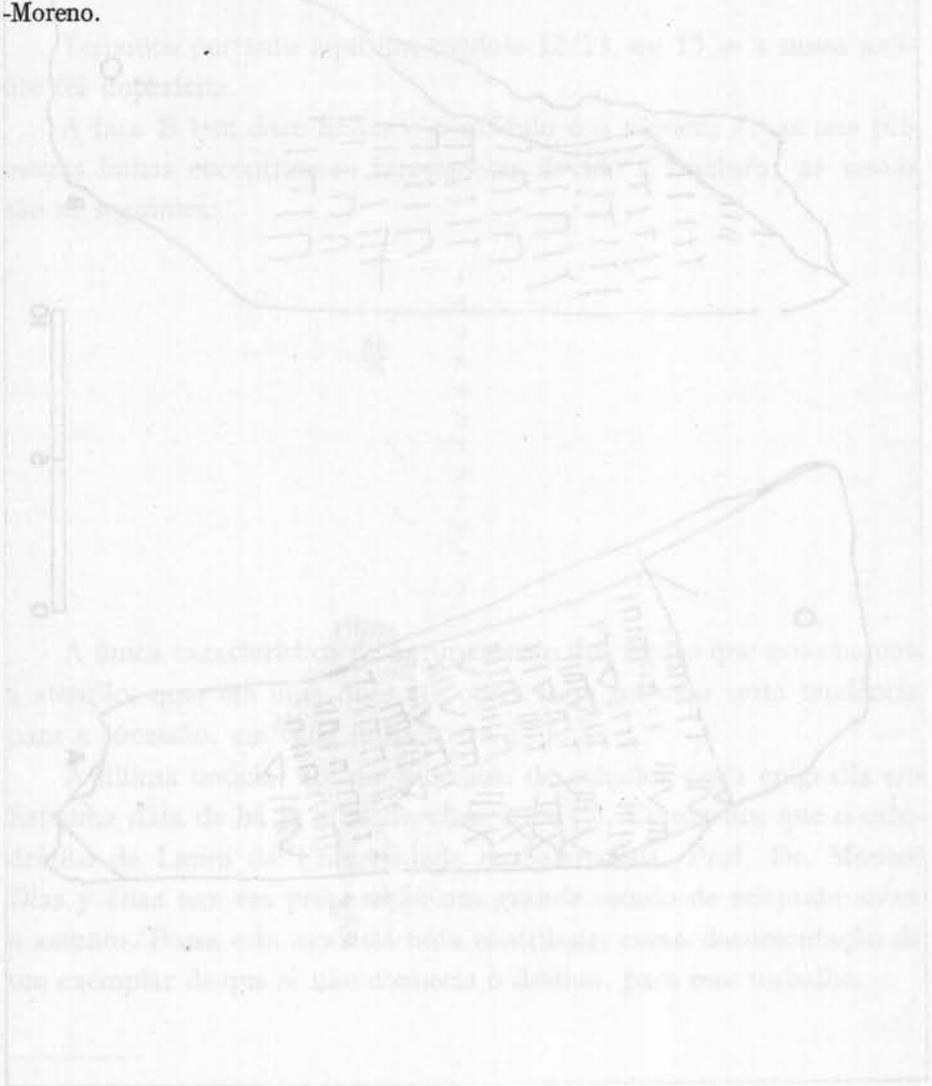
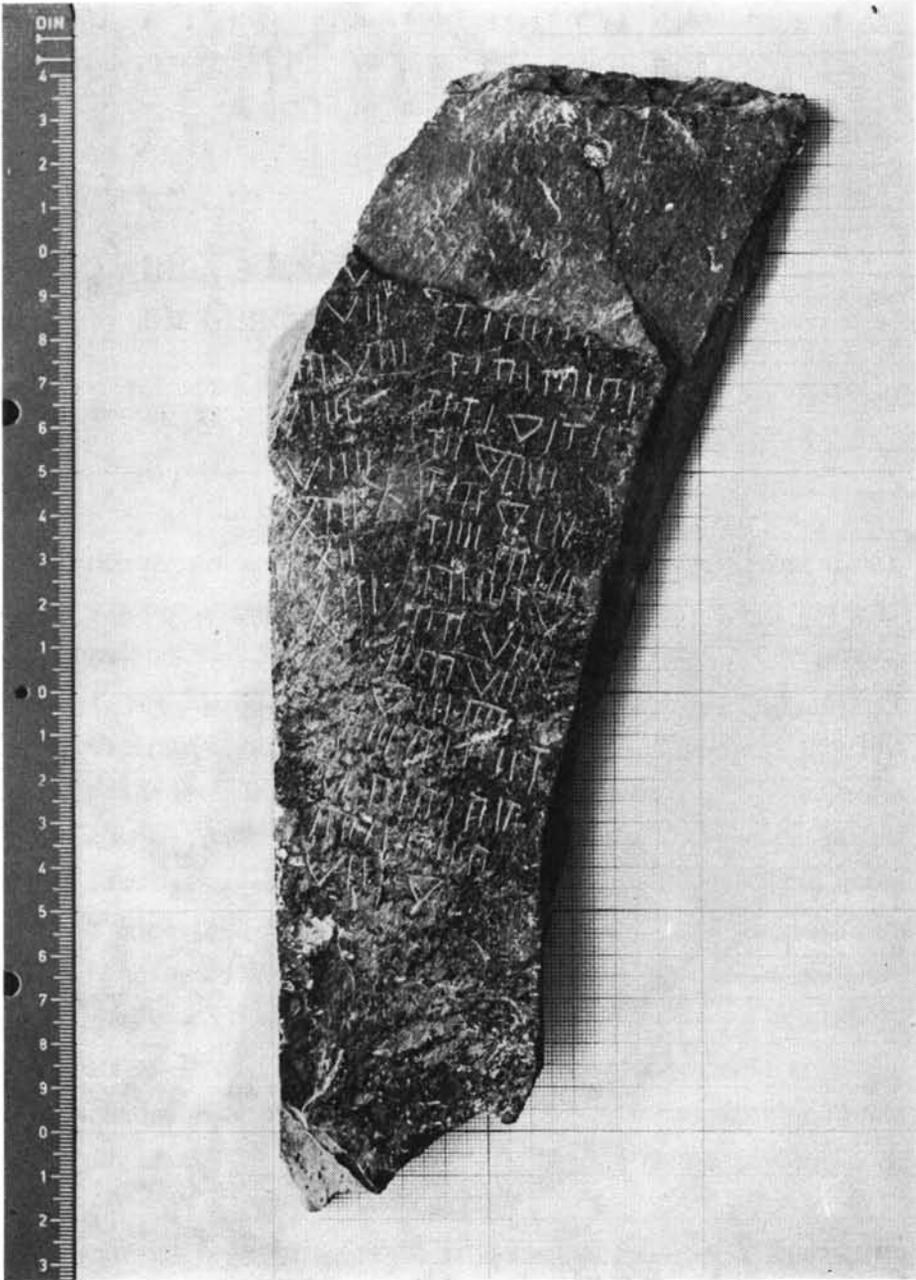
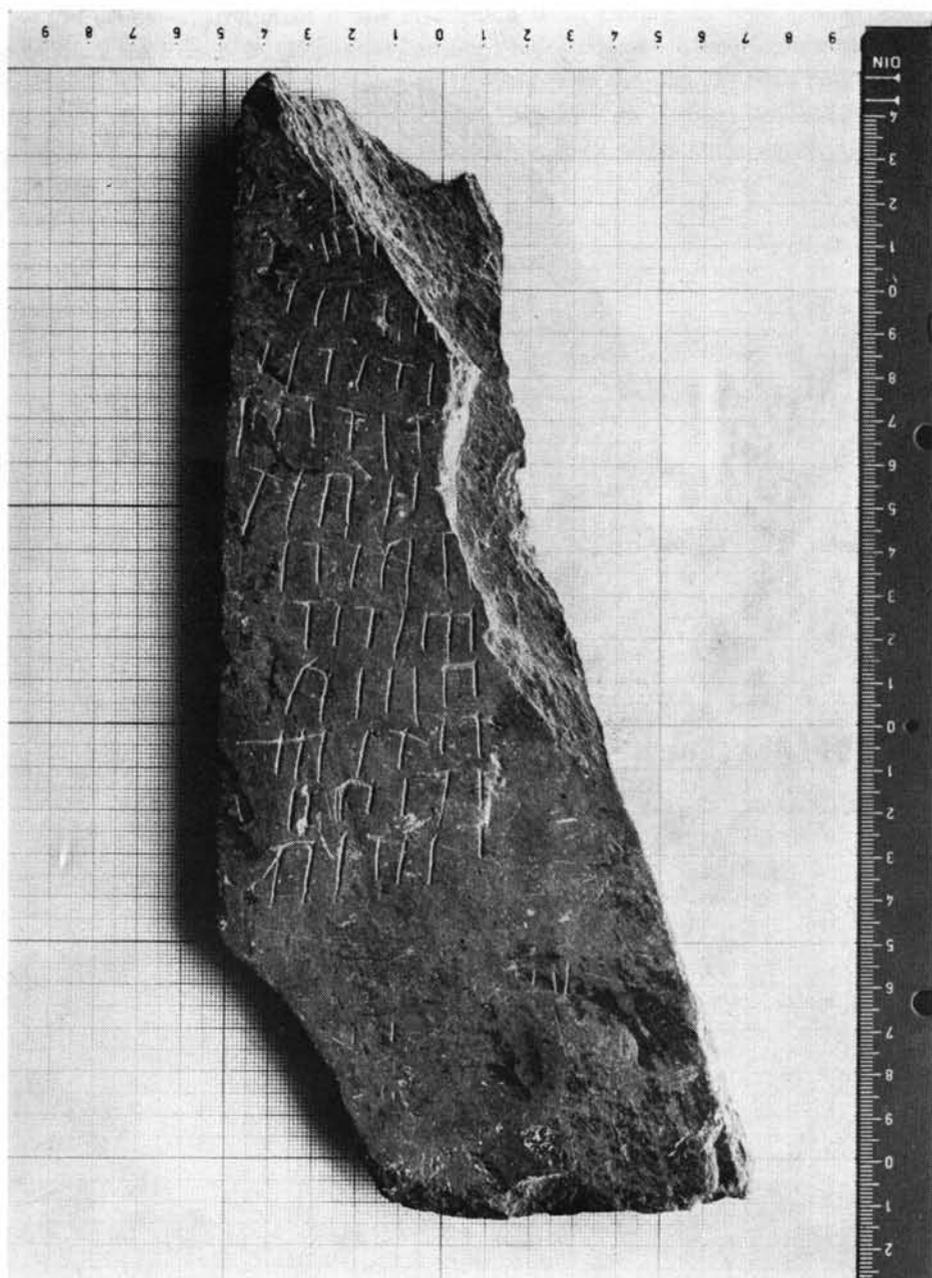


Fig. 1. Fragmento de uma inscrição visigótica do tipo geométrico, proveniente de Plasencia (Espanha), atualmente no Museu Arqueológico de Lisboa. (Cf. Gomez-Moreno, 1966, p. 104-105.)



A placa de xisto de Plasência: Face A



A placa de xisto de Plasência: Face B